

SINDROME DE BURNOUT NA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA UTI NO PERIODO DE PANDEMIA DO SARS-COV-2

Vitoria Da Silva Couto¹

Tatieny Aparecida Martins da Costa²

RESUMO: A pandemia de 2019 causada pelo vírus SARS-CoV-2 (Coronavírus Disease 2019), caracterizada por síndrome respiratória aguda grave (SRAG) com o nome popular de coronavírus ou Covid-19, acarretou milhares de mortes e sequelas tanto físicas quanto mentais em todos os envolvidos, principalmente a equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva, pelo contato direto com os pacientes mais graves. A demanda para os profissionais de enfermagem acarretou na Síndrome de burnout que é caracterizada pelos estressores no meio laboral, ligado ao desgaste físico e emocional no profissional. O objetivo foi destacar artigos por meio de uma revisão bibliográfica o aumento da síndrome de burnout durante o período de pandemia na equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva. Diante do exposto neste estudo, foi realizado várias pesquisas para definir se houve o adoecimento dos profissionais por burnout, e também os níveis de estresse mental e emocional durante o período de pandemia do COVID-19.

PALAVRAS CHAVE: Síndrome de Burnout, Pandemia, SAR-COV2, Enfermagem, UTI.

ABSTRACT: The 2019 pandemic caused by the SARS-CoV-2 virus (Coronavirus Disease 2019), characterized by severe acute respiratory syndrome (SARS) with the popular name of coronavirus or Covid-19, caused thousands of deaths and sequels, both physical and mental, in all those involved, mainly the nursing team in the intensive care unit, through direct contact with the most serious patients. The burnout syndrome is characterized by stressors in the work environment, linked to physical and emotional decay in the professional. The objective was to highlight articles through a bibliographical review the increase of burnout syndrome during the pandemic period in the nursing team of the intensive care unit. In view of what is exposed in this study, several studies were carried out to define whether professionals become ill due to burnout, as well as the levels of mental and emotional stress during the period of the COVID-19 pandemic, brought to the nursing team.

¹ Graduação em Enfermagem. Enfermeira pelo Centro Universitário Alfredo Nasser.

² Doutorado em Enfermagem. Coordenadora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Alfredo Nasser e docente do mesmo curso.

KEYWORDS: Burnout Syndrome, Pandemic, SAR-COV2, Nursing, ICU.

1. INTRODUÇÃO

Uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2 (*Coronavírus Disease 2019*), caracterizada por síndrome respiratória aguda grave (SRAG) com o nome popular de coronavírus ou Covid-19, que infectou mais de trinta e quatro milhões de pessoas no Brasil e levando a mais de seiscentos e oitenta mil óbitos, segundo a Organização mundial da Saúde (OMS) de 3 de janeiro de 2020 até 30 de agosto de 2022. Levando a um grande número de pessoas hospitalizadas. Entretanto com o mesmo número de profissionais, com sobrecargas de trabalho, com pouco material ou até mesmo material inadequado, lidando com a morte diariamente. Fazendo com que principalmente as equipes de enfermagem ficassem mais vulneráveis as doenças ocupacionais, (GALANIS et al., 2021).

Concomitante se tem discutido sobre a síndrome de Burnout que até dezembro de 2021 por meio do Código Internacional de Doenças, CID-10 Z73, era considerado um diagnóstico da psicologia como “problemas relacionados com a organização do seu modo de vida”, sendo assim com a nova atualização, lançada em janeiro de 2022 pelo CID-11 (em inglês: *International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems – ICD*), que a descreve como “estresse crônico de trabalho que não foi administrado com sucesso” ou Síndrome de Burnout. A síndrome passa a ser considerada uma doença ocupacional com o CID-11 QD85, (TARANTINO, 2022).

Essa síndrome é caracterizada pelos estressores relacionado a um processo interpessoais crônicos presentes no trabalho. As causas estão ligadas ao desgaste físico e emocional ligados diretamente a ocupação do indivíduo; destacando-se a carga horaria extensa, falta de autonomia, remuneração e reconhecimento insuficiente, competitividade e a falta de solidariedade por parte dos colegas e da instituição, (FERREIRA; LUCCA, 2015).

Segundo Lima e Mendes (2020) com bases em um estudo bibliográfico a enfermagem trabalha com uma carga horaria exaustiva, em condições de trabalho e muitas vezes inapropriadas, e baixa remuneração, com poucos recursos humanos e de materiais associados ao medo de transmitir doenças para seus familiares, e a

saúde mental e emocional é afetada diariamente, com estressores tanto da diretoria, quando dos pacientes. Apresenta que os fatores relatados desencadeiam Burnout no enfermeiro, sendo necessário intervenções para preservar a saúde mental desses profissionais.

Para o diagnóstico da síndrome, existem algumas ferramentas utilizados para “diagnosticar” Burnout. Onde as mais conhecidas é a de MBI-HSS (*Maslach Burnout Inventory-Human Services Survey*) com 22 itens, o CBI (*Copenhagen Burnout Inventory*) de 19 itens, OBI (*Oldenburg Burnout Inventory*) de 16 itens. Onde a mais aceita para o diagnóstico de Burnout nos profissionais de saúde é a MBI-HSS, porém para a utilização dessa ferramenta é caro para a administração em grandes populações custando em média até US \$15 ou 78,00 reais para cada indivíduo, (ONG et al., 2021).

As três dimensões de Burnout a definição mais empregada pela comunidade científica, é a elaborada por Christina Maslach e Susan Jackson. O padrão da SB são; a) Exaustão emocional: escassez ou a falta de energia e sentimento de esgotamento; b) Despersonalização: quando o profissional começa a tratar todos a sua volta como objetos. Há a possibilidade de instabilidade emocional; c) Realização profissional: quando o trabalhador se autoavalia negativamente constantemente. A insatisfação e infelicidade que o profissional pode apresentar, (ALVES et al., 2020).

O trabalho da enfermagem no ambiente hospitalar possui suas particularidades tais como; estabelecer um contato íntimo com o paciente e seus familiares, lidar diariamente com a morte e sofrimento, atuar com equipe multidisciplinar, jornadas de trabalho extensas, uma profissão que um erro pode trazer prejuízo a vida do paciente. Tais características duplicaram no período de pandemia, com a superlotação hospitalar, com insuficientes recursos materiais e humanos. Com isso os profissionais da enfermagem se tornam mais suscetíveis a desenvolver Burnout, (PATRÍCIO et al., 2021).

O aumento da pressão psicológica nos enfermeiros de cuidados intensivos durante a pandemia foi multifatorial, com pacientes que se encontravam em estado grave devido a covid 19, por tanto teve uma alta demanda dos Ventiladores utilizados na UTI, mas que devido ao grande fluxo não eram suficientes para todos os necessitados. As reportagens das mídias durante a Pandemia, focaram principalmente no número de mortes que ocorriam diariamente, com isso sendo um fator propício para os viventes profissionais, pois deixavam vulneráveis e suscetíveis

Psicologias em Movimento - v.4, n.1: Jan-Jul, 2024.

a desenvolver a SB, (GUTTORMSON et al., 2022).

Outro fator estressor para os profissionais é o intenso foco nos equipamentos de proteção individual (EPIs), devido à imprecisão de informação quanto a quantidade e qualidade dos equipamentos e orientações sobre o mesmo, toda via, era frequentemente alterado a cerca de qual EPIs seria o apropriado e a incerteza quanto ao risco absoluto de transmissão para esses trabalhadores da linha de frente, (KOCK et al., 2021).

Entre os riscos de desenvolver um transtorno mental, como a SB, esgotamento, depressão, ansiedade e transtorno estresse pós-traumático, há também a chance de suicídio que não deve ser ignorado. Os profissionais de saúde têm fatores de risco que duplicaram durante a pandemia, como o isolamento da família e amigos para evitar a transmissão do vírus, a exposição diariamente à morte, dor e sofrimento ou experiências provocativas, juntamente com doenças pré-existentes. Levando assim ao maior risco de suicídio entre esses profissionais, (REGER et al., 2020).

Segundo nota do COFEN o Brasil na data de 4 de maio de 2021, afirmam que 776 enfermeiros perderam a vida para o vírus SARS-COV-2. Os profissionais trabalham na linha de frente ao combate contra o vírus, vendo não só os pacientes mais também seus colegas de trabalho morrendo para o vírus. O cenário de pandemia resultou em um relato de medo e angústia a enfermagem que vivenciou a cobrança da carga horaria, o desgaste físico e psicológico sobre essa profissão. A vulnerabilidade, impotência e a falta de condições adequadas de trabalho, resultou em fatores associadas a SB e o profissional de enfermagem. (COREN, 2021).

Portanto, o objetivo da pesquisa foi destacar através de uma revisão integrativa da literatura e demonstrar o aumento da SB durante a pandemia da COVID-19, na equipe de enfermagem atuante da unidade de terapia intensiva.

2. METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual refere-se a um método que analisa e sintetiza as pesquisas de maneira sistematizada e contribui para o aprofundamento do tema investigado, e a partir dos estudos realizados separadamente é possível construir uma única conclusão, pois foram investigados problemas idênticos ou parecidos, (LOURA et al., 2021). A questão norteadora do

Psicologias em Movimento - v.4, n.1: Jan-Jul, 2024.

presente estudo foi: Houve um aumento da síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem no período de pandemia?

O estudo foi realizado através de buscas *on-line* das produções científicas nacionais sobre a síndrome de Burnout na equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva durante a pandemia do SAR-COV2, no período de 2019 a 2023. A obtenção dos dados ocorreu através de buscas processadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizadas principalmente as bases de dados: *National Library of Medicine* (PubMed), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). Os descritores utilizados para a busca foram: Síndrome de Burnout, Enfermagem, UTI, Pandemia, SAR-COV2. O acesso à base de dados e a coleta foram realizados em agosto de 2022. Em seguida todos os estudos foram lidos os resumos. Por meio da pesquisa com a palavra-chave síndrome burnout em enfermagem nos anos de 2018 e 2023 feita no *National Library of Medicine* (PubMed) foram encontrados 1,798 artigos. E na *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) encontrados 53 resultados.

Para a realização de uma pesquisa bibliográfica de qualidade, o primeiro passo é localizar a terminologia autorizada e reconhecida mundialmente. O descritor controlado é parte de um vocabulário estruturado e organizado para facilitar o acesso à informação. Esses vocabulários são usados como uma espécie de filtro entre a linguagem utilizada pelo autor e a terminologia da área, (NETO et al., 2022).

Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: estudos que abordam síndrome de Burnout na enfermagem, síndrome de burnout no período de pandemia do covid-19, estudos que abordavam o aumento dos sintomas da síndrome na enfermagem, artigos publicados; publicações nos idiomas português e inglês. Foram excluídos artigos que não responderam à pergunta norteadora.

Após a leitura na íntegra de cada um dos artigos, foi preenchido um instrumento, elaborado pelas autoras contendo: identificação do artigo, ano e país de publicação, idioma, tipo de instituição onde foi realizado o estudo, metodologia empregado para auxiliar os profissionais da enfermagem a entenderem melhor essa síndrome.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Novo Coronavírus (SARS-COV-2)

Segundo Santos *et al.* (2021) a síndrome respiratória aguda com um potencial infeccioso em grau elevado provocado pelo Coronavírus SARS-CoV-2 (coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave) identificada em dezembro de 2019. Em janeiro de 2020 a OMS anunciou novos surtos de Covid-19, um desafio global emergente no gerenciamento de doenças infecciosas. Em 11 de março de 2020 foi anunciado pandemia mundial.

O Coronavírus que se espalhou em uma velocidade alarmante de uma única cidade para todo o país em apenas 30 dias. A agilidade da expansão geográfica e do aumento repentino no número de casos surpreendeu a todos, trazendo com isso a superlotação das unidades de serviço de saúde. Com uma maior prevalência em paciente de 30 a 79 anos de idade, portadores de doenças crônicas, doenças respiratórias entre outros (WU; MCGOOGAN, 2020).

Foram relatadas mortes por COVID-19 entre 1º de janeiro de 2020 e 31 de dezembro de 2021 tenham totalizado 5,94 milhões de mortes em todo o mundo. O impacto total da pandemia foi muito maior do que o indicado pelas mortes relatadas apenas devido ao vírus que abalou toda a sociedade. As mortes relatadas tentam quantificar a magnitude da pandemia em diferentes populações, (DYKGRAPH *et al.*, 2021).

O SARS-COV-2 se transmite principalmente através de gotículas, contato e por meio de aerossóis. As manifestações mais comuns da Covid-19 são: febre, astenia, tosse seca, dores musculares, cefaleia, congestão nasal, corrimento nasal, dor de garganta e diarreia. Segundo a OMS os pacientes podem ser assintomáticos ou sintomáticos. Que podem continuar suas vidas sem restrições físicas, com isso houve um crescente número de pessoas infectadas, pois indivíduos assintomáticos disseminavam vírus sem ao menos notarem alterações na saúde, (SOUZA *et al.*, 2021).

Segundo o Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho de 2021 a equipe de enfermagem foram os profissionais mais afastados por notificações de acidentes de trabalho por CID B34 (doença por vírus, de notificação não específica) ou U07(Sars-Cov-2). Sendo 35% de técnicos de enfermagem com o número de 3,5 mil afastados, 12% de enfermeiros sendo 3.939 e 5% de auxiliares de enfermagem com 1.733 só no Brasil, sendo assim, a classe mais prejudicada com o vírus, (BRASIL, 2021).

3.2 Conceito de Síndrome de Burnout

O trabalho ocupa uma grande parcela do tempo de cada indivíduo e da sociedade, trazendo muitas das vezes realizações pessoais e profissionais, porém o excesso pode causar o contrário levando a insatisfação tanto pessoal quanto profissional e até pode causar insatisfação física, emocional e mental. Estudos provam que o desequilíbrio na saúde do profissional pode levá-lo a faltar no trabalho, gerando assim licenças por auxílio-doença, gerando dessa forma a organização responsável despesas sobre aquele funcionário. Em 1974 Freudenberger criou a expressão *staff burnout* para apresentar uma síndrome composta por exaustão, desilusão e isolamento em trabalhadores da saúde mental, (PAROLA et al., 2022).

Segundo Parola et al. (2022) a síndrome de Burnout (SB) foi reconhecida como uma doença ocupacional com um risco em profissionais da saúde, educação e serviços humanos, ou seja, profissionais que lidam diariamente com a sociedade. Então os fatores causais são as diminuições da qualidade dos cuidados da empresa com os profissionais, insatisfações dos indivíduos e pela diminuição do número de profissionais em determinada área causando assim uma sobrecarga de trabalho.

A SB é constituída por três dimensões, que são exaustão emocional, despersonalização e ineficácia no trabalho. Exaustão emocional é o que se expressa por esgotamento físico e mental decorrente da sobrecarga no meio laboral. Despersonalização ou cinismo se manifesta pelo endurecimento afetivo nos relacionamentos interpessoais no trabalho. Ineficácia no trabalho caracteriza-se por sentimento de frustração e descontentamento com o trabalho, (PATRÍCIO et al., 2020).

O desenvolvimento dessa síndrome é lento e gradativo e muitas das vezes silencioso pela pessoa que adquire essa doença. Podendo levar meses ou anos para ser perceptível e ser diagnosticada por um profissional, visto que pode ser confundida com outros transtornos psíquicos, pela semelhança dos sinais e sintomas, entre eles a depressão, (PATRÍCIO et al., 2020).

Entre as consequências para as instituições, destaca-se elevado índice de absenteísmo, acidentes de trabalho, licença saúde, diminuição da qualidade de vida no trabalho e aumento de conflitos interpessoais. Os sintomas do Burnout podem

ser de cunho psicológico, comportamental e psicossomático, todavia produzem consequências negativas nos níveis individuais, profissionais e sociais, (CHEN et al., 2021).

3.3 Sinais e sintomas de SB

Segundo Guttormson et al., (2022) os indivíduos apresentam-se emocionalmente e fisicamente exaustos, irritabilidade, tristes ou ansiosos. Além de frustrações emocionais podem desenvolver úlceras, hipertensão, cefaleia, insônia, além de abuso de substâncias como álcool e medicamentos, promovendo problemas familiares e conflitos sociais.

Ezenwaji et al. (2019) fala que uma das três dimensões da SB é a exaustão emocional que acompanha os sintomas de desesperança, depressão, irritabilidade, solidão, diminuição da empatia, preocupação constante, astenia, suscetibilidade para doenças, ou seja, afeta o sistema imunológico do indivíduo, náuseas, tensão muscular, dor lombar ou cervical e distúrbios do sono.

3.4 Fatores desencadeantes da SB em profissionais da enfermagem

Os fatores desencadeantes além da sobrecarga de trabalho, os profissionais da enfermagem são expostos diariamente a fatores como: dor em membros superiores e inferiores, problemas posturais, insônia, excesso de leitura e anotações, conflitos com os pacientes/familiares e com os colegas de trabalho, responsabilidade com a vida do próximo, o risco diário de contaminação e de ferimentos, condições de trabalho inapropriadas e falta de funcionários causando assim a sobrecarga de trabalho, ausência de reconhecimento profissional, com isso a grande maioria dos profissionais tem em média 2 empregos para que possam ter um salário digno, com isso levando a ter o dobro de estresse e riscos a própria saúde, (MICHELIN et al., 2018).

Esses fatores relacionados ao trabalho podem influenciar a qualidade de vida dos profissionais. Segundo Fernández et al. (2020) alguns estudos relacionaram o ambiente de saúde e ao ambiente de trabalho em certos serviços de saúde como a unidade de terapia intensiva a síndrome de Burnout. Idade, sexo, estado civil,

antiguidade, anos de experiência e turnos são variáveis que podem estar relacionado a essa síndrome.

Parola et al. (2022) realizou uma pesquisa em revisão bibliográfica e evidenciou que a SB é mais suscetível em mulheres por uma série de fatores como: dupla jornada de trabalho, terem uma vida divididas entre profissional, materno e doméstico; pouca remuneração; relação com pacientes e familiares; contato direto com enfermidades e morte diariamente; falta de reconhecimento profissional, assim como a falta de autonomia no trabalho para tomadas de decisões.

O contexto em que toda população vivenciou principalmente os profissionais da saúde, sinais de estresse ocupacional e Burnout tem sido relatado e até mesmo descritos como problemas de saúde pública. A exposição repetida a desafios imprevisíveis na prática da enfermagem pode causar sintomas de ansiedade, exaustão e estresse nos profissionais. Ao mesmo tempo a qualidade e satisfação pelos cuidados prestados diminuíram, (FERNÁNDEZ et al., 2020).

3.5 Diagnóstico da doença e prevenção

A prevenção é adotando estratégias pessoais e organizacionais que são fundamentais para combater a síndrome e minimizar os efeitos nos trabalhadores. As estratégias de nível pessoal são diversas para melhorar as habilidades de enfrentamento e redução de burnout. Como se evolver em programas de prevenção de burnout, mais para desenvolver qualidades positivas podemos pensar no senso de significado, gratidão e satisfação no trabalho, (RAUDENSKA et al., 2020).

Um estudo realizado com a enfermagem para determinar os níveis de estresse, depressão e burnout com os profissionais da linha de frente durante a pandemia de COVID-19. Os instrumentos para a coleta de dados foram: formulários de informações pessoais; escala de estresse percebido (PSS); inventario de depressão de Beck (BDI) e *Maslach burnout inventory* (MBI). No estudo foi demonstrado que as enfermeiras apresentavam níveis mais altos de estresse e depressão, (MURAT; KEOSE; SAVASER, 2021).

3.6 A SB em profissionais da enfermagem no período de pandemia

Pesquisas realizados durante toda a pandemia, sugerem que sofrimento

moral e dano moral são comuns, principalmente os profissionais da enfermagem que trataram muitos pacientes com COVID-19. Vivenciando diariamente a morte, com poucas ferramentas disponível para sentir que poderiam “fazer o mínimo” para ajudar a população. A enfermagem testemunhou muitos enfermos morrendo isolados longe de seus entes queridos, violando valores rituais em torno da morte e do morrer, (NORMAN et al., 2021).

Com essa nova doença, os enfermeiros lutaram com trabalho intensivo, insuficiência de recursos e incerteza. Foi relatado que os níveis de estresse e medo dos enfermeiros aumentaram com o tempo e foram afetados psicologicamente durante a pandemia. Os enfermeiros se sujeitaram ao isolamento social, discriminação e solidão de outras pessoas, além do intenso estresse laboral, (MURAT; KEOSE; SAVASER, 2021).

Decorrente do estresse causado pela pandemia da covid-19, os enfermeiros são um grupo demograficamente mais suscetível a síndrome de burnout com os sintomas de ansiedade, depressão, menor satisfação e qualidade do atendimento, bem como o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e aumento da taxa de suicídio entre os dados demográficos. Dadas as situações potencialmente traumatizantes a que foram expostos durante a COVID-19, (RAUDENSKA et al., 2020).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 1.851 artigos, porém somente 24 artigos foram utilizados, pois atenderam aos critérios de inclusão do estudo.

Quadro 1- Distribuição ordenada dos trabalhos selecionados quanto ao ano, autores, título, objetivo da pesquisa e resultados.

N	Ano	Autores	Título	Objetivo da pesquisa	Resultados
1	2022	Ministério do trabalho	Ocupações (CBO) das Notificações de Acidentes de Trabalho por CID B34 ou U07.	Dados estatísticos sobre os números da covid-19.	A equipe de enfermagem foi a profissão mais afastada por CID B34 e U07.
2	2021	COREN	Mortes entre profissionais de Enfermagem por Covid-19 cai 71% em abril em 04/05/2021	Dados estatístico da taxa de mortalidade da enfermagem.	COREN afirma que 776 enfermeiros morreram para SARS-COV-2, até a data de 04/05/2021.
3	2020	FREITAS, Ronilson <i>et al.</i>	Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19	Avaliar a prevalência e a existência de fatores preditores da síndrome de burnout.	Observou-se uma prevalência de 25,5% da amostra analisada.
4	2018	MICHELIN, Samanta <i>et</i>	(RE)Conhecendo Quotidiano Dos Trabalhadores de um centro de	Compreender o cotidiano dos trabalhadores de um	Foram encontrados fatores, que influenciam burnout.

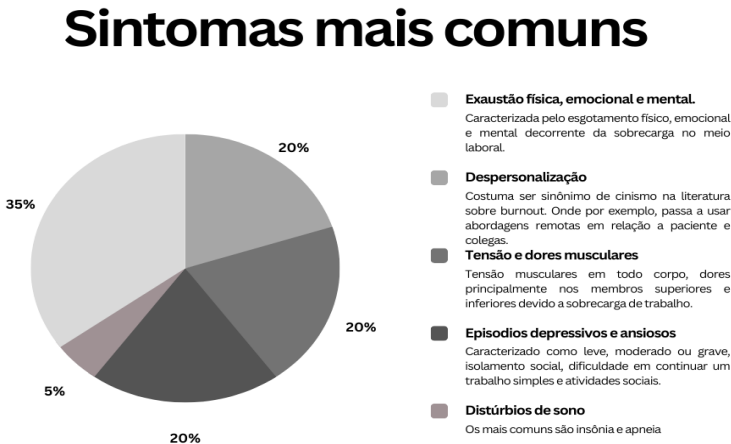
		<i>al.</i>	saúde: Um caminho para prevenção do Burnout e a promoção da saúde.	centro de saúde de Florianópolis.	
5	2020	PATRÍCIO, Danielle <i>et al.</i>	Dimensões de burnout como preditoras da tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem em um contexto hospitalar.	Analisar possível associação entre burnout a tensão emocional, depressão.	Os dados oferecem fortes sugestão de que elevados níveis de exaustão emocional influenciam a depressão e SB.
6	2021	SANTOS, Katarina <i>et al.</i>	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19.	Analisar a prevalência de sintomas de depressão, ansiedade na enfermagem durante a COVID-19.	A ocorrência de sintomas sugestivos de transtornos mentais na equipe de enfermagem.
7	2021	SOUZA, Norma <i>et al.</i>	Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores.	Refletir sobre os trabalhadores da enfermagem no período de pandemia de COVID-19.	Traz à tona a agudização de um cenário que eleva o impacto negativo na saúde mental da equipe de enfermagem.
8	2022	TARANTINO, Mônica.	Síndrome de burnout entra para CID-11 como doença ocupacional.	Mostrar a nova classificação de CID-11 a síndrome de burnout.	Antes considerada a síndrome concedida como resultado do estresse crônico no contexto laboral passa ser, Síndrome do esgotamento profissional passa a ser.
9	2020	ALVES, Michelle <i>et al.</i>	Prevalência de esgotamento profissional em técnicos em enfermagem de uma unidade de Terapia Intensiva Adulto.	Verificar a prevalência do esgotamento profissional em técnicos de enfermagem.	Houve associação significativa entre Síndrome de Burnout e depressão nos técnicos de enfermagem.
10	2021	KOCK, Johannes <i>et al.</i>	A rapid review of the impact of COVID-19 on the mental health of healthcare workers: implications for supporting psychological well-being.	Mostrar o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais.	As evidências mostram que a enfermagem foi a profissão que mais sentiu esse impacto.
11	2020	REGER, Mark <i>et al.</i>	COVID-19, Mental Health, and Suicide Risk Among Health Care Workers: Looking Beyond the Crisis.	Estudar o risco de suicídio nos profissionais da saúde decorrente de estresse pós-traumático a pandemia de COVID-19.	Foi um estudo sobre os riscos de suicídio nos profissionais da saúde decorrente do trauma sofrido durante a pandemia.
12	2021	ONG, John <i>et al.</i>	An Evaluation of the Performance of Five Burnout Screening Tools: A Multicentre Study in Anaesthesiology, Intensive Care, and Ancillary Staff.	Mostrar que Burnout é um risco ocupacional importante e um diagnosticado precoce é fundamental.	Foi demonstrado cinco ferramentas de trindade Burnout.
13	2021	GALANIS, Petros <i>et al.</i>	Nurses' burnout and associated risk factors during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis.	Examinar o burnout nos enfermeiros e os fatores de risco.	Os enfermeiros vivenciaram altos níveis de burnout no período de pandemia.
14	2020	WU, Zunyou; MCGOOGAN, Jennifer.	Characteristics of and Important Lessons From the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Outbreak in China: Summary of a Report of 72 314 Cases From the Chinese Center for Disease Control and Prevention.	Entendendo melhor as características da COVID-19 e a pandemia no centro Chines de controle e prevenção de doenças.	Mostra em dados estatísticos sobre a doença e os fatores de risco, sinais e sintomas e características do impacto do vírus na humanidade.
15	2021	DYKGRAPH, Sally <i>et al.</i>	Protecting Nursing Homes and Long-Term Care Facilities From COVID-19: A Rapid Review of International Evidence.	Destacar a extrema vulnerabilidade da população de risco da COVID-19.	Evidências de alta qualidade de eficácia na proteção da população de risco.
16	2020	RAUDENSK A, Jaroslava <i>et al.</i>	Occupational burnout syndrome and posttraumatic stress among healthcare professionals during the novel coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic.	Explicar o impacto potencial do coronavírus 2019 no bem-estar mental dos profissionais de saúde.	Foram descritas a construção de resiliência e medidas preventivas com intervenções que podem mitigar o impacto na saúde mental dos profissionais.
17	2020	FERNÁNDEZ, María <i>et al.</i>	Quality of Life in Nursing Professionals: Burnout, Fatigue, and Compassion Satisfaction.	Analisar a qualidade de vida dos profissionais da enfermagem e sua relação com variáveis sociodemográficas e contexto de trabalho.	Os profissionais de enfermagem estão expostos a fatores que podem influenciar na qualidade de vida profissional.
18	2020	RAUDENSK A, Jaroslava <i>et al.</i>	Occupational burnout syndrome and posttraumatic stress among healthcare professionals during the novel coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic.	Estudar a relação entre sofrimento moral e problema mental nos profissionais de saúde da linha de frente.	O sofrimento moral é prevalente em profissionais de saúde da família e inclui preocupações relacionadas à família, infecção e ao trabalho.
19	2021	NORMAN, Sonya <i>et al.</i>	Moral distress in frontline healthcare workers in the initial epicenter of the COVID-19		

			pandemic in the United States: Relationship to PTSD symptoms, burnout, and psychosocial functioning.		
20	2019	EZENWAJI, Ifeyinwa <i>et al.</i>	Work-related stress, burnout, and related sociodemographic factors among nurses Implications for administrators, research, and policy.	Estudar o estresse relacionado ao trabalho e os sintomas de burnout.	O estudo mostra que os fatores sociodemográficos dos enfermeiros representaram apenas uma proporção da variação no estresse e burnout.
21	2021	CHEN, Ruey <i>et al.</i>	A Large-Scale Survey on Trauma, Burnout, and Posttraumatic Growth among Nurses during the COVID-19 Pandemic.	Realizado uma pesquisa para avaliar o trauma, burnout, crescimento pós-traumático e fatores associados em enfermeiros na pandemia de COVID-19.	Com base na pesquisa o COVID-19 pode ser classificado como um novo tipo de trauma em massa.
22	2022	Parola et al	Burnout and Nursing Care: A Concept Paper.	Foi realizado um estudo conceitual e descritivo sobre o conceito de burnout.	Este estudo tem como objetivo descrever o conceito de burnout e refletir sobre o impacto nos enfermeiros.
23	2022	GUTTORMS ON, Jill <i>et al.</i>	Critical care nurse burnout, moral distress, and mental health during the COVID-19 pandemic: A United States survey.	Descrever o impacto do COVID-19 no sofrimento moral, esgotamento e saúde mental dos enfermeiros.	O estudo apresenta informações importantes sobre a saúde mental dos enfermeiros durante uma pandemia global.
24	2021	MURAT, Merve; KEOSE, Selmin; SAVASER, Sevim.	Determination of stress, depression and burnout levels of front-line nurses during the COVID-19 pandemic.	Determinar os níveis de estresse, depressão e burnout de enfermeiros da linha de frente durante a pandemia de COVID-19.	Os autores sugerem que intervenções preventivas e promocionais em saúde mental devem ser planejadas e implementadas para melhorar a saúde mental.

Tabela 1: Fatores desencadeantes da síndrome de burnout.

Fatores desencadeantes	Número	Porcentagem
Sobrecarga de trabalho	18	90%
Isolamento social	6	20%
Contato direto com sofrimento	12	75%
Repercussão na mídia	7	30%
Depressão e ansiedade	10	60%
Falta de EPIs adequados	9	45%

Gráfico 1: Porcentagem os sintomas mais comuns encontrado nos artigos.



É possível observar no quadro 01 artigos e dados estatísticos que a equipe de enfermagem foi gravemente afetada pela pandemia, tanto física, como mostra nos dados do ministério do trabalho que mostra a porcentagem de profissionais afastados decorrente do vírus (BRASIL, 2021), como emocionalmente, com doenças como a SB, estresse pós-traumático, ansiedade e depressão.

Entre os fatores desencadeantes com o maior percentual mostrado na tabela 01 com 90%, a sobrecarga de trabalho dos profissionais, que é mais comum nos profissionais que trabalham em dois ou mais empregos, com a sobrecarga do sistema de saúde decorrente da pandemia, muitos profissionais tiveram que dobrar suas cargas horárias para prestar o melhor atendimento à população. Mesmo com todo esse esforço dos profissionais, a mortalidade do COVID-19 continuava alta, causando assim, um sentimento de insuficiência na equipe.

Com essa sobrecarga de trabalho dos profissionais da enfermagem, muitos foram infectados pelo vírus, como mostra na nota do COREN em 2021, em que apresenta dados em porcentagem de mortalidade da equipe de enfermagem. Deixando a equipe mais sobrecarregada e com um maior medo da contaminação, porém, não podendo parar de desempenhar seus papéis para com o paciente.

Decorrente do medo dos profissionais de contaminação com vírus para seus entes queridos outro fator desencadeante mostrado na tabela 01 apresentando 20% dos artigos e pesquisas realizadas com os profissionais foi o isolamento social, já que tinham o contato direto com pacientes contaminados. O medo de contaminar família e amigos, faziam com que esses profissionais se isolassem. Com base em pesquisas realizadas com esses profissionais, o isolamento foi um dos fatores desencadeantes de doenças como depressão, ansiedade e síndrome de burnout.

O impacto emocional na enfermagem durante o período de pandemia é algo ainda não discutido, sendo que a base da enfermagem é o cuidado direto com o paciente, principalmente aqueles que tem uma necessidade de cuidados intensivos, como os de unidade de terapia intensiva. Com tudo, no período de pandemia esse contato direto com a dor e sofrimento do próximo, causou sequelas emocionais e psicológica na equipe de enfermagem, podendo ser vista através dos dados de mortalidade, com um percentual de 75% (tabela 01) de artigos relacionado.

Segundo Ezenwaji et al. (2019) o contato direto com o sofrimento e a morte

Psicologias em Movimento - v.4, n.1: Jan-Jul, 2024.

do paciente, é um fator desencadeante importante de burnout na enfermagem, e no período de pandemia os dados de mortalidade e complicações associados a COVID-19 eram diversos, mostrado no quadro 01, com os dados chegando a milhões de mortes, como mostra os dados do autor Dykgraph et al. (2021).

A mídia focou principalmente no número de pessoas infectadas e o quantitativo de mortes tanto pelo próprio vírus como por complicações associadas a ele, com toda essa repercussão, toda a população ficou assustada, os países entraram em uma pandemia global com uma doença desconhecida, com tudo, os profissionais não pararam de se arriscar e de combater o vírus, mesmo com todo o medo de contaminação. E todo esse estresse de viver em risco e com medo afetou diretamente o emocional e psicológico desses profissionais, ganhando destaque em 30% dos artigos (tabela 01).

O número de infectados mostrados pela mídia e a sobrecarga de trabalho que ocorreu no período, desencadeou em muitos profissionais o que chamamos de TEPT (transtorno de estresse pós-traumático), ansiedade e depressão, sendo que grande parte da equipe de enfermagem que lidava diariamente com a situação dentro das UTI's tiveram diagnósticos aumentados de transtornos e afastamento decorrente a SB, como mostra na tabela 01 com 60% de artigos relacionado.

A falta de insumos para a produção de EPI's também foi um agravo diante da pandemia, pois os profissionais algumas vezes tinham que permanecer com os materiais até o final da sua jornada de trabalho, pois precisavam economizar, com isso os líderes de equipe tiveram uma sobrecarga maior gerando uma exaustão emocional e evoluindo para Burnout.

Levando em consideração a situação vivenciada pelos profissionais, um dos fatores estressores foram o uso de EPI's. Muitas vezes equipe não recebiam treinamentos do manejo desses materiais e acabavam se infectando e causando preocupações diante da situação vivenciada. Como mostra nos artigos ressaltados, os protocolos do uso adequado dos EPIs mudavam constantemente. Em muitas instituições esses materiais ficaram em falta ou fracionado para a equipe que tinha mais contato com o vírus.

Como mostra no gráfico acima, os sintomas mais comuns encontrados nos artigos pesquisados foram: exaustam física, emocional e mental, que caracteriza

Psicologias em Movimento - v.4, n.1: Jan-Jul, 2024.

uma das três dimensões de burnout, sentimento de exaustão ou esgotamento de energia. Despersonalização também conhecido como cinismo, sendo a segunda dimensão de burnout, a expressão descreve a indiferença, o descaso, que o estressado crônico passa a sentir pelo trabalho.

Outro sintoma é a tensão e dores musculares, pois decorrente do estresse sentido diariamente o trabalhador passa a sentir dores musculares e tensão em todo o corpo, principalmente nos membros inferiores e superiores, como a enfermagem trabalha muito em pé e como muitas das suas competências exigem que coloquem força, por exemplo mudança de decúbito, principalmente na UTI que os pacientes necessitam de mais cuidados.

Os episódios depressivos e ansiosos, podem vir de diversos fatores, entretanto com os fatores estressores associados a enfermagem aumentaram durante a pandemia de COVID-19, com pressão tanto dos superiores, também o nível de complexidade dos pacientes era algo totalmente imprevisível, entre outros fatores. Causando assim episódios de ansiosos e depressivos nos profissionais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de COVID-19 impôs desafios significativos à equipe de enfermagem, destacando-se entre eles a ameaça crescente do burnout. O esgotamento emocional e físico resultante do constante enfrentamento da crise sanitária colocou à prova a resiliência e a saúde mental desses profissionais essenciais. Em meio à exaustão, é crucial refletir sobre as implicações do burnout e suas ramificações no desempenho e na qualidade do atendimento oferecido.

Durante este período desafiador, a equipe de enfermagem demonstrou uma dedicação incansável, muitas vezes à custa de seu próprio bem-estar. A intensidade das demandas, a pressão constante e a exposição a situações traumáticas contribuíram para a exaustão emocional, tornando-se um catalisador para o burnout. A consequência imediata é a diminuição da qualidade do cuidado prestado, uma vez que profissionais esgotados enfrentam dificuldades em manter a empatia e o foco necessários para o atendimento eficaz.

Em conclusão, a pandemia de COVID-19 intensificou os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem, contribuindo para o surgimento do burnout. A

Psicologias em Movimento - v.4, n.1: Jan-Jul, 2024.

superação dessas adversidades exige uma abordagem abrangente que reconheça não apenas os sintomas individuais, mas também as ramificações sistêmicas do esgotamento. Ao investir no bem-estar da equipe de enfermagem, não apenas preservamos a saúde mental dos profissionais, mas também garantimos a continuidade de cuidados de qualidade em tempos de crise e além.

REFERÊNCIAS

BRASI. Ministério do trabalho. Ocupações (CBO) das Notificações de Acidentes de Trabalho por CID B34 ou U07. Smartlab, 2022. Disponível em: <https://smartlabbr.org/sst/localidade/0?dimensao=covid>. Acesso em: 31/10/2022.

COREN. Conselho federal de enfermagem. Mortes entre profissionais de Enfermagem por Covid-19 cai 71% em abril em 04/05/2021. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/mortes-entre-profissionais-de-enfermagem-por-covid-19-cai-71-em-abril_86775.html. Acesso em: 20/09/2022.

CHEN , Ruey *et al.* A Large-Scale Survey on Trauma, Burnout, and Posttraumatic Growth among Nurses during the COVID-19 Pandemic. **International Journal of Ment Health Nursing**, ano 2021, v. 30, p. 102-116, 14 set. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7894338/pdf/INM-30-102.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2023.

RAUDENSKA, Jaroslava *et al.* Occupational burnout syndrome and posttraumatic stress among healthcare professionals during the novel coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic. **Best Practice & Research Clinical Anaesthesiology**, [s. l.], v. 34, p. 553-560, 30 jul. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7367798/pdf/main.pdf>. Acesso em: 23 maio 2023..

FREITAS, Ronilson *et al.* Preditores da síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de unidade de terapia intensiva durante a pandemia da COVID-19. **J. bras. psiquiatr.**, [s. l.], ano 2021, v. 70, n. 1, p. 12-20, 7 nov. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/3VtJMCNZFXXp8JbqfWX7Xwz/#>. Acesso em: 29 abr. 2023.

LIMA, Gisley; MENDES, Paulo. A Síndrome de Burnout no Enfermeiro, durante a Pandemia do COVID19, no período entre 2019/2021: Uma revisão integrativa da literatura. *Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE*, São Paulo, v. 8, n. 5, p. 1756-1765, 2022.

MICHELIN, Samanta *et al.* (RE)CONHECENDO O QUOTIDIANO DOS TRABALHADORES DE UM CENTRO DE SAÚDE: UM CAMINHO PARA PREVENÇÃO DO BURNOUT E A PROMOÇÃO DA SAÚDE. **Texto Contexto Enferm**, [s. l.], ano 2018, v. 27, n. 5510015, p. 1-7, 24 maio 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/G5xxMb3cx8bLmgVbX6QTYgz/?lang=pt>. Acesso em: 29 abr. 2023.

PATRÍCIO, Danielle *et al.* Dimensões de burnout como preditoras da tensão emocional e depressão em profissionais de enfermagem em um contexto hospitalar. **Cad Saúde Colet**, [s. l.], ano 2021, v. 29, p. 575-584, 6 set. 2021. DOI . <https://doi.org/10.1590/1414-462X202129040441>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/hBWCzSHPrjXWXd3GsPmcH4r/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 29 abr. 2023.

PAROLA, Vitor *et al.* Burnout and Nursing Care: A Concept Paper. **MDPI Journals**, [s. l.], ano 2022, v. 12, p. 464-471, 2 jul. 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/journal/nursrep>. Acesso em: 5 maio 2023.

SANTOS, Katarina *et al.* Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. **Escola Anna Ner**, [s. l.], ano 2021, v. 25, p. 1-15, 23 abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 8 mar. 2023.

SOUZA, Norma *et al.* Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. **Rev Gaúcha Enferm**, [s. l.], ano 2021, v. 42, ed. 20200225, p. 1-6, 11 fev. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200225>. Acesso em: 15 mar. 2023.

EZENWAJI, Ifeyinwa *et al.* Work-related stress, burnout, and related sociodemographic factors among nurses Implications for administrators, research, and policy. **Medicina (Baltimore)**, [s. l.], ano 2019, v. 98, n. 3, p. 1-6, 18 jan. 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6370177/pdf/medi-98-e13889.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2023.

TARANTINO, Mônica. Síndrome de burnout entra para CID-11 como doença ocupacional. Síndrome de burnout entra para CID-11 como doença ocupacional, **Medscape Notícias Médicas**, p. 1-2, 2022. Disponível em: file:///C:/Users/USER/Desktop/TCC/6507393_print.pdf. Acesso em: 13 ago. 2022.

ALVES, Michelle *et al.* Prevalência de esgotamento profissional em técnicos em enfermagem de uma unidade de Terapia Intensiva Adulto. **Revista Brasileira de Enfermagem**, ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA E SAÚDE MENTAL, ano 2022, v. 74, n. 20190736, p. 1-7, 20 set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ZYy9vW8mPmHTRfzLQRWdBZC/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 19 fev. 2023.

KOCK, Johannes *et al.* A rapid review of the impact of COVID-19 on the mental health of healthcare workers: implications for supporting psychological well-being. **BMC Public Health**, [S. l.], ano 2021, v. 21, n. 104, p. 1-18, 17 ago. 2021. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7794640/pdf/12889_2020_Article_10070.pdf. Acesso em: 20 fev. 2023.

REGGER, Mark *et al.* COVID-19, Mental Health, and Suicide Risk Among Health Care Workers: Looking Beyond the Crisis. **The journal of clinical psychiatry**, [S. l.], ano 2020, v. 81, p. 1--2, 4 ago. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32757506/>. Acesso em: 20 fev. 2023.

ONG, John *et al.* An Evaluation of the Performance of Five Burnout Screening Tools: A Multicentre Study in Anaesthesiology, Intensive Care, and Ancillary Staff. **Journal of Clinical Medicine**, [s. l.], ano 2021, p. 1-11, 10 nov. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8584380/pdf/jcm-10-04836.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2023.

GALANIS, Petros *et al.* Nurses' burnout and associated risk factors during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. **J Adv Nurs.**, [s. l.], ano 2021, p. 3286–3302, 12 ago. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8250618/pdf/JAN-77-3286.pdf>.

Acesso em: 7 mar. 2023.

WU, Zunyou; MCGOOGAN, Jennifer. Characteristics of and Important Lessons From the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Outbreak in China: Summary of a Report of 72 314 Cases From the Chinese Center for Disease Control and Prevention. **JAMA**, [s. l.], p. 1239–1242, 20 fev. 2020. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2762130>. Acesso em: 26 mar. 2023.

DYKGRAPH, Sally *et al.* Protecting Nursing Homes and Long-Term Care Facilities From COVID-19: A Rapid Review of International Evidence. **J Am Med Dir Assoc**, [s. l.], ano 2021, p. 1969–1988, 3 ago. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8328566/pdf/main.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2023.

LOURA, David *et al.* Aprendizagens de estudantes de enfermagem envolvidos em projetos de investigação: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], ano 2021, p. 1-8, 13 abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/85Z5yrKyKTWsnTh8MJxqcXR/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 26 mar. 2023.

NETO, João *et al.* O ensino da saúde coletiva no Brasil: uma revisão integrativa. **SAÚDE DEBATE**, Rio de Janeiro, ano 2022, v. 46, n. ESPECIAL 6, p. 281-297, 14 dez. 2022. DOI DOI: 10.1590/0103-11042022E624. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/zbwCYXBKPfFdDJRfv4XTRJM/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 26 mar. 2023.

FERNÁNDEZ, María *et al.* Quality of Life in Nursing Professionals: Burnout, Fatigue, and Compassion Satisfaction. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s. l.], ano 2020, v. 1253, n. 17, p. 1-2, 12 fev. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7068555/pdf/ijerph-17-01253.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2023.

RAUDENSKA, Jaroslava *et al.* Occupational burnout syndrome and posttraumatic stress among healthcare professionals during the novel coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic. **Best Pract Res Clin Anaesthesiol**, [s. l.], ano 2020, ed. 34, p. 553-560, 23 jun. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7367798/pdf/main.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2023.

NORMAN, Sonya *et al.* Moral distress in frontline healthcare workers in the initial epicenter of the COVID-19 pandemic in the United States: Relationship to PTSD symptoms, burnout, and psychosocial functioning. **Anxiety and depression association of america**, New York, USA, ano 2021, v. 38, p. 1007-1017, 11 jun. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8426909/pdf/DA-38-1007.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2023.

GUTTORMSON, Jill *et al.* Critical care nurse burnout, moral distress, and mental health during the COVID-19 pandemic: A United States survey. **Heart & Lung**, [s. l.], ano 2022, v. 55, p. 127-133, 21 abr. 2022. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9050623/pdf/main.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2023.

MURAT, Merve; KEOSE, Selmin; SAVASER, Sevim. Determination of stress, depression and burnout levels of front-line nurses during the COVID-19 pandemic. **International Journal of Mental Health Nursing**, [s. l.], ano 2021, v. 30, p. 533-543, 2 nov. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7753629/pdf/INM-30-533.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2023.